

BOLETIM SOCIAL DA TEBE

DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES

C. M. B. BIBLIOTECA

PROPRIEDADE DO CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Redacção e Administração: Campo 5 de Outubro, 39 - Rlc

Composto e Impresso na Tipografia «VITÓRIA» - BARCELOS

Editor: João Baptista Cândido da Silva

Director: ANTÓNIO BAPTISTA

Redactores: Joaquim Rodrigues e Eduardo A. da Silva

O BOLETIM SOCIAL DA TEBE E O SEU ANIVERSÁRIO

Um mês de Agosto que se avizinha, faz um ano de existência o nosso querido «Boletim».

Um ano. E ainda parece que foi ontem...

Como o tempo passa depressa, e as tristezas, insatisfações e desgostos se confundem e se esquecem... A vida é assim!

Por tal motivo, a direcção do «Boletim Social da TEBE», solicita apaixonada e sinceramente as opiniões do seu mundo leitor.

Agradecemos que nos digam, por escrito, com verdade e com justiça, se nos têm apreciado, se algum assunto lhes desinteressava, se gostariam de ver tratados outros temas, etc., etc.

Da vossa resposta bem intencionada dependerá, por certo, o nosso rumo a seguir, no espinhoso caminho que, voluntariamente, nos propusemos trilhar.

Oxalá que todas as inteligências esclarecidas nos possam ajudar a erguer mais alto e mais além o nome do «Boletim Social da TEBE», que nasceu da vontade e do amor, do sacrifício e da resignação dum punhado de vontades espiritualizadas e, posteriormente, esquematizadas com forma e vida...

Temos tido contrariedades?... Certamente que sim!

Alegrias?... Algumas...

Mas Deus permita que a maldade se afaste do nosso caminho para atingirmos a planura.

A Direcção

Revista Portugal Brasil

Continuamos a receber esta maravilhosa revista que, pela variedade dos assuntos, pela colaboração cuidada e pela divulgação das duas Nações Irmãs bem merece o nosso carinho e admiração.

Aos nossos particulares e bons amigos José de Seabra (Director responsável e Editor) e Veloso de Carvalho (Director de Produção e Administrador) as nossas saudações.

Recordando os Grandes

Aquilino Ribeiro-Teixeira de Pascoais. Dois homens. Duas províncias. Dois assuntos. Duas psicologias. Dois temperamentos. A Beira, forte, montanhosa, agressiva, os vales opímos e a montanha áspera. Jardins em escarpa, Larangeiras a florirem nos socos da meia-encosta. O Douro, na parte em que já não é Minho e ainda não é propriamente Douro. Um Douro intermésio, com o Tâmega negro, ao fundo das ravinas, e o Marão trasmontano, ao longe, a barrar de negro o horizonte. Cada uma das províncias, marcou, individualizou estes dois homens, que no nosso pequeno mundo das letras são dois expoentes, expressivos e magníficos. Os seus últimos livros, ainda frescos da tinta impressora, exprimem essas duas modalidades literárias e psíquicas. Em os *Avós dos nossos Avós*, Aquilino é o beirão possante, energético, varapau de pastor dos Hermínios, perscrutador dos largos horizontes, galgando a montanha a cortamato, a passo firme, botas de duas solas, com rictus de energia nas faces queimadas pelo sol, cortadas pelo vento, ouvido atento aos ruídos do matagal, não vá a fera saltar-lhe ao caminho e engarfinhar-se-lhe à traição. O subjectivo quase lhe não interessa. Objectivação íntegra, absoluta, completa.

Em Camilo «O Penitente», Pascoais é o monge que pensa e repensa, e medita no silêncio da claustra; o filósofo em solilóquios com a sua própria sombra, o subjectivo no primeiro plano, o objectivo só por incidente.

Viriato, o pastor montanhês e chefe, sai das mãos de Aquilino, o Herói.

Camilo, tontalizado pela dor, na permanente agonia de viver, sai das mãos de Pascoais, o paranoico genial e formidável.

Até na linguagem os dois grandes polígrafos são diferentes. Em Aquilino, o ar forte da montanha deu a palavra ao mesmo tempo rija e ductil, seiva de Vieira com lucilações de Camilo. Em Pascoais, há Frei Tomé de Jesus com lampejos áureos de Bernardim. Vejamos ainda os dois li-

João Paulo Freire escreveu:

Dois Homens

vros, frente a frente, lado a lado. Nos *Avós dos nossos Avós*, a escalada é firme, de quem sobe de cárs, fincando os pés, na ânsia de chegar ao cimo. Em *O Penitente* a gente sente

Duas províncias

o esforço do cabouqueiro, mirando o solo, cavando a terra, procurando de rastos o minério oculto.

Há, em Aquilino, a força inhospita do querer. Em Pas-

Dois Livros

coais, a ânsia febril do descobrir. Um põe de pé a História, ressuscita os mortos, dá-lhes vida nova, insufla-lhes o sopro divino da sua ressurreição. O outro disseca um cadáver até lhe encontrar a alma, o sangue, o espírito que o animou, o génio que nele residiu.

(Continua na página oito)

PRIMAVERA

Por WAL DE RIO

O seu movimento constante e interminável, a Terra acabou, no dia 21 de Março, de chegar ao ponto em que os raios solares nos visitam num plano paralelo ao Equador.

A este fenómeno dá a Geografia o nome de *estação*. No caso presente a definição geográfica não interessa substancialmente; mas tão somente alguns devaneios de alma, onde empresto todo o meu lirismo, tão repassado de dor e de incerteza... Falar em Primavera! Oh! Deixem-me ser Poeta! Deixem-me sonhar com os olhos postos no Alto!...

Falar na Primavera... nessa estação do ano em que a natureza desabrocha, numa simbiose de sonho e de Sol, é sonhar acordado.

Primavera, canto formoso, dum poema em luz, no cenário sublime da natureza mãe... Como vos adoro... O Primavera de flores e canteiros, de aromas e de cor... Como vos sinto dentro da alma, qual sinfonia a erguer no éter labirintos de sons harmónicos...

Eu vos saúdo... E nesta saudação, dirijo um apelo a todos os meus companheiros de trabalho, dispersos em todas as latitudes, para que vivam, com beleza, a primavera da vida, que a fúria do tempo, a pouco e pouco, vai destruindo... Mas para vivermos a nossa primavera, temos também, de nos irmos nos salutares princípios duma moral sã, que nos retemperem e nos revigore.

Essa moral — a melhor de todas — está nas parábolas do filho de Deus, do dulcíssimo Jesus. Depois de nos inspirarmos na sua doutrina, seremos diferentes.

E então sim! Viveremos a nossa primavera com toda a paz da nossa alma.

Pouco fez, ou baixamente avalia suas acções, quem cuida que lhes podem pagar os homens — P.º António Vieira.

O cinema visto de relance

(Continuação da página oito)

d) Consta que Carlos José Teixeira vai entrar como principal interprete no filme "Charneca" e "Os homens também perdoam".

e) No filme "Coração sem Rumo", dirigido por Santos Mendes, entrará a artista radiofónica "Ana Paula Ribas".

f) "A vida e a morte de Joselito" vai ser transportada para a tela.

g) "O Cerro dos Enforcados" representou o cinema português no festival de S. Paulo.

h) Joan Crawford é uma grande entusiasta pela arte culinária.

i) Carmen Sevilha ficou encantada, perturbada e presa a Portugal e aos nossos costumes. Coimbra encantou-a profundamente.

j) Amália Rodrigues, "Imperatriz del Fado", como foi chamada no México, tem levado às mais variadas partes do mundo, o sonhar e o sentir do nossa gente...

Santa Antónia

(Continuação da página 8)

vida que lhe decidiu o futuro, pois no silêncio dos claustros fortaleceu a sua alma, deixando nela medrar apenas as virtudes e espezinhando com energia as tentações sedutoras que o verdor dos anos, por vezes lhe faziam ainda reverter o sangue cheio de vigor.

Em Santa Cruz, na vida austera do Mosteiro, temperou a alma para os combates astuciosos do demónio, pela renúncia aos prazeres, pela oração fervorosa e pelos sacrifícios constantes que o rigor da Ordem lhe exigia; em Santa Cruz fortaleceu o espírito e a inteligência, consagrando-se todo, ao estudo profundo da ciência do seu tempo.

Ali ministravam o ensino os mais altos valores da época; ali se cursavam as humanidades, ali pois se formou e cultivou a alta inteligência daquele novo frade agostinho.

Em Santa Cruz — alguém disse — se fez sábio e se fez santo...

Mas, D. Fernando Martins, pois ainda assim se chamava este cónego regular agostinho, anseava porém, uma vida de intensa actividade, porque precisava de deixar transbordar do

coração toda a sua bondade e queria derramar pelas gentes a beleza perfumada da Doutrina de Jesus.

Em breve, por isso, trocou a ordem em que professara pela humilde e pobre ordem fundada por S. Francisco de Assis, o Poverello.

Como frade menor, partiu para Marrocos, levado pelo Sonho Alto, pelo Ideal sublime — dar a conhecer aos infieis a Verdade Redentora. Nada o atemoriza por que vai disposto a tudo sofrer, por Amor de Deus. De Marrocos passou à Itália, onde as suas palavras arrebatavam a multidões Grandes senhores e pobres camponeses, príncipes da Idade média, e simples artífices, todos acorriam humildemente a ouvir os seu sermões que ecoavam pelas quebradas dos montes ou, junto ao mar, abafavam o marulhar das ondas, tão sonora e cristalina era aquela voz, que prégava, a todos, a Doutrina do Amor e do perdão.

— Um dia em Pádua desceu à terra o corpo de Frei António de Lisboa, a quem todos já chamavam Santo, tantas eram as

Inteligência e Memória

Há muito boa gente que confunde memória e inteligência, quando, afinal, há que distinguir entre elas a distância que as separa.

A *Inteligência* é a faculdade de compreender e assimilar.

A *memória* é a faculdade de recordar os conhecimentos anteriormente adquiridos.

O maior ou menor desenvolvimento da memória depende, por vezes, de vários factores, que a psicologia nos demonstra com clarividência.

Há porém memórias especiais, que são aquelas que têm aptidão para reter mais coisas de preferência a outras.

Este número foi visado
pela
Comissão de Censura

suas virtudes, tal a fama dos prodígios que operava.

— Um ano se passou, quando a sua canonização foi solenemente proferida pelo papa Gregório II, no ano de 1232.

Repicaram festivamente os sinos em Portugal, conta a lenda, que repicaram sem "ninguém os tanger" e palpitaram num alvoroço de felicidade, os corações dos Portugueses.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS: 216 MIL CONTOS

Seguros em todos os Ramos

Sede:
Largo do Chiado, 8
Telef. P B X 30194
LISBOA

Filial:
Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 10
Telef. P B X 25977
PORTO

Agentes por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

Goa e União Indiana

Do Secretariado Nacional de Informação recebemos o discurso proferido por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, em 12 de Abril de 1954, ao microfone da Emissora Nacional.

Mais uma vez nos confessamos imensamente gratos pelas gentilezas que nos dispensam.

O REPOUSO

O repouso é absolutamente necessário como imperativo fisiológico.

O que é preciso, porém, é que todos aprendam a repousar.

quer mudança. As fontes secaram e o ribeiro era um simples regato. O milho estava mirrado, amarelo, mal nascido. Quanto trabalho perdido, quanto suor derramado! Louvado seja Deus! Já não havia esperanças naqueles corações, apesar do senhor Abade mandar que tivessem fé e orassem. Só Deus lhes poderia valer, mas nem as orações rezadas com fervor, nem as promessas encontravam eco na bondade do Todo Poderoso. E o sol continuava quente e a terra continuava a queimar...

—Vamos fazer um clamor a S. João do Campo, aconselhou o senhor Abade na missa daquele domingo. Era a última esperança!

Redobraram as preces e voltou um pouco de alegria à impaciência dos rostos.

A jornada era longa e penosa. Partia-se manhã cedo para chegar ao entardecer, mas que importava. As orações diminuíram a distância e a fé tornaria mais suave o caminho. E lá foram, às dezenas, com as suas dádivas, subindo por carreiros, descendo por caminhos, cortando por atalhos, indiferentes ao sol abrasador, ao pó pegajoso, lábios ressequidos, orando sempre, implorando sempre, num fervor místico que afastava o próprio sacrifício. O eco das preces e dos cânticos estendia-se pelas quebradas das serras e ia perder-se no longe dos longes, como um grito desesperado de angústia que a natureza acolhia nas suas entranhas.

—S. João do Campo rogai por nós!

—Senhor, tende piedade de nós!

—Pai nosso que estás no Céu...

E chegaram. Chegaram cansados, é certo, mas regressaram com o coração transbordante de esperança no milagre do Santo e na Bondade de Deus.

7. Carneia

A MALHA TEBE
ao serviço da arte

Com esmerado cuidado e real valor concebeu, o Sr. Eduardo António, com retalhos de malha, a figura do Sr. Campos Henriques, que inserimos abaixo.



Por tal motivo foi o Sr. Eduardo António muito felicitado.

«Boletim Social da Tebe» não querendo alhear-se a tal manifestação, envia, mui sinceramente, os seus parabéns, fazendo votos para que o nosso colaborador Eduardo António continue a dar beleza aos seus quadros, feitos pacientemente, artisticamente, com pedaços daquela malha, que Portugal inteiro conhece.

O bem que se faz nunca fica perdido. Se os homens o esquecem, lembrem-se dele os deuses e recompensem-no.

Fénelon

Fibras Têxtis

(Continuação do último número)

Seda Artificial cupro-amoniacal

Esta seda é chamada também BEMBERG.

Para se obter esta seda procede-se ao leixivado e branqueio dos desperdícios de algodão como no caso anterior, trata-se depois com soda caustica concentrada 20° Bé, convertendo-se então em alcali celuloze. Na realidade é um autêntico mercerizado, pois assim é muito mais solúvel no líquido cupro-amoniacal, chamado vulgarmente enoxan. O algodão dissolve-se pois no enoxan mas não em contacto com o ar, que podia oxidar a celulose e assim, durante uns dias, bem mexido fica transformado em substância densa, tornando-se de fácil fiação.

A coagulação da celulose pode-se fazer num banho de ácido sulfúrico e também de soda caustica. Este processo ao cobre é o que melhor resultados dá na obtenção de filamentos finíssimos (tanto como a seda natural).

Dia da Raça

(Continuação da página quatro)

nossa literatura. O lirismo de Camões, repassado de dor e de beleza, só pode ser traduzível ao longo de toda uma experiência humana.

«O cárcere, a longa viagem, o cruzeiro do mar das Índias o haveriam obrigado às longas reflexões, ao recolhimento à meditação».

Parece que, em Macau, escreveu Camões a maior parte dos Lusíadas, e lá também, no silêncio e na saudade, com os olhos mais cansados, melhor julgou os homens e os acontecimentos...

A inveja e o despeito, o ódio e a maldade, para mal dos homens, parece cada vez se tornar maior no seio desta humanidade tão desumanizada.

E quando o Reino tomba, após o desastre de Alcácer-Quibir, Camões recolhido na sua residência, à rua de Santa Ana, sucumbe também, a 10 de Junho de 1580, expressando-se assim:

—Pátria! Ao menos juntos morremos

E dos olhos saltam-lhe duas lágrimas, como dois gritos da alma, saídos dumas pobres fontes secas.



Burocracia

O Chefe — Isto assim não pode continuar. O Sr. vem para aqui dormir e ainda por cima ressoa, não deixando dormir o Sr. Director que trabalha no gabinete ali ao lado. Irra!

É bom fixar o seguinte:

- 1) Não conceda aos conhecimentos um valor fixo, absoluto.
- 2) É necessário distinguir nos conhecimentos as hipóteses e os factos.
- 3) É preciso saber observar para poder julgar.
- 4) Não deve julgar sem uma certeza inteligente, precisa e inconfundível.
- 5) É preciso que cada um saiba sentir e para cada um poder sentir é necessário considerar os seguintes pontos de referência: intensidade nas emoções; base fisiológica da educação dos sentimentos; e saber, antes de mais, fazer um exame, cultivando os sentimentos sãos e banindo os perniciosos.

Prosa em Retalhos

dos melhores prosadores

—Filho, praza a Deus que haja por seu serviço serdes vós tão bom cavaleiro como o foi D. João Coutinho, Conde de Marialva, cujo corpo aí vêdes jazer morto, com muitas feridas que, por serviço de Deus e nosso, hoje recebeu.

E beijando El-Rei o príncipe na face, o levantou pela mão, o qual, pondo outra vez os *geolhos* em terra, lhe beijou a mão com muita reverência, e logo no mesmo instante El-Rei e o príncipe armaram ali muitos cavaleiros, que naquele dia o tinham bem merecido. O que acabado, se recolheram aos aposentos que lhes no castelo já tinham concertados, onde passaram toda a noite, com grande guarda e vigia, assi na vila como no arraial.

De Damião de Gois—Da crónica do Príncipe D. João—Cap. XXVIII, p. 80.

Um pouco de história antiga

Os Egípcios construíram monumentos grandiosos, cujas ruínas, ainda hoje, causam a admiração das pessoas que as contemplam.

Destes monumentos destacam-se os templos para os Deuses e os túmulos para os mortos.

Os túmulos mais célebres são as pirâmides de GIZEH, destinadas a guardar os restos mortais dos faraós, que eram guardados numa câmara interior, à qual conduzia um longo corredor.

As três grandes pirâmides foram mandadas construir pelos reis KEOPS, KEFREN e MIKERINOS.

Para construir a primeira, que é a maior, trabalharam 100.000 homens, revezados, de três em três meses, durante anos.

Os Fenícios adoravam as forças da natureza: o Sol e os astros divinizados.

O culto era sanguinário e imoral. Estes deuses, segundo a concepção dos fenícios, exigiam o sacrificio de vidas humanas, que eram imoladas por ocasião das grandes festas religiosas.

Era costume, nas grandes solenidades, os reis, imolarem os filhos para apaziguar a cólera dos Deuses.

Os particulares, quando queriam evitar qualquer mal, faziam o mesmo, e aqueles que não tinham filhos compravam-nos aos pobres.

A verdadeira caridade é impalpável como a luz e invisível como o perfume; dá o calor, dá o aroma, mas não se deixa tocar nem ver.

Coelho Neto

Página Desportiva

(Continuações da página três)

O Oquei do Mês

Já se realizaram duas jornadas, sendo os resultados obtidos pelo nosso Clube bastante animadores, pois comanda a classificação.

Oxalá os nossos rapazes continuem a cumprir como até aqui.

Os resultados das duas jornadas efectuadas são as seguintes:

1.ª Jornada

Famalicense, 6—O. de Barcelos, 6
C. D. da TEBE, 9—Gil Vicente, 1
S. C. Vianense, 6—T. O. C. Taipas, 1

Não se realizou o encontro Vitória S. Clube — Académico Basket Clube.

2.ª Jornada

O. de Barcelos, 2—C. D. da TEBE, 4
T. O. C. Taipas, 3—Famalicense, 2
Gil Vicente, 2—V. Guimarães, 8
Académico, 2—S. C. Vianense, 2

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º TEBE	2	2	—	—	13-3	4
2.º Vianense	2	1	1	—	8-3	3
3.º Vitória	1	1	—	—	8-2	2
4.º Famalic.	2	—	1	1	8-9	2
5.º Oquei B.	2	—	1	1	8-10	2
6.º Taipas	2	1	—	1	4-8	2
7.º Académ.	1	—	1	—	2-2	1
8.º G. Vicente	2	—	—	2	3-17	0

Dos jogos já efectuados pelo nosso grupo, pouco diremos.

O primeiro contra o Gil Vicente não tem história, pois a equipa adversária ressentiu-se da falta de treinos e de atletas.

Ao segundo não nos referiremos pois infelizmente, com bastante pesar nosso, não assistimos.

Rig

Noticiário

do Mundo de Oquei em Patins, a Selecção Nacional.

Que mais uma vez conquiste o título máximo da modalidade são os nossos desejos.

— Casimiro de Oliveira acaba de conquistar uma admirável vitória, vencendo volantes consagrados, afirmando-se assim mais uma vez um corredor de valor excepcional. Está de parabéns o automobilismo nacional.

Superstições Populares

1) *Chover na boda é sinal seguro de felicidade.*

2) *Ter imagens de gesso em casa é causa de infelicidade.*

3) *Se por acaso houver alguém tão perverso que bata numa criança em perigo de vida, é necessário que sete meninas chamadas Maria vão tocar no sino da torre, cada uma a sua badalada, e todas as pessoas devem rezar uma Avé-Maria.*

4) *É um grande pecado ter o pão de costas para baixo; e se, enquanto tivermos o pão deste modo, começar a arder a nossa casa, primeiro devemos voltar o pão do que acudir ao fogo.*

Inocente Manuel Augusto da Silva

Causou profundo pesar em toda a cidade de Barcelos o falecimento do Manuel, filho muito querido do nosso camarada de trabalho, Eduardo António.

O Manuel contava apenas doze anos de idade e viveu estas últimas crises com a resignação própria dos justos, esperando serenamente que Deus o levasse para a sua eterna companhia.

Após dolorosíssimo sofrimento e com a alma preparada para se libertar da terra o inocente Manuel caminha para Deus deixando no seio da família e de todos quantos o conheciam e ainda de muita gente de Barcelos a mais profunda tristeza e mais pungente saudade.

Os médicos não se pouparam a sacrifícios e, acima de tudo, sentiam naturalmente um pesar imenso de não poderem salvar esta vida... Mas o mal já tinha ultrapassado o limite da ciência e, além desse limite, só a Deus cabe a salvação.

No funeral incorporaram-se centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais. O pessoal da TEBE fez-se representar na sua totalidade.

«Boletim Social da TEBE» fez-se representar pelo seu director e novamente apresenta o seu pesar à família enlutada.

Mário Louro Bigote

Após prolongado sofrimento, faleceu, no dia 20 de Maio, na cidade da Guarda, o Snr. Mário Louro Bigote, pai do nosso querido redactor desportivo, José Pires Bigote.

O finado tinha apenas 54 anos de idade e gozava de particular estima naquela cidade pelo que no seu funeral se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais.

O Sr. Bigote era cunhado do nosso querido amigo Sr. Alexandre Bernardo Pires, distinto chefe da Secção de Finanças, desta cidade.

«Boletim Social da TEBE» envia o seu cartão de pesar à família enlutada.

Delírio

*Diluido em fogo, sou o fogo a arder...
E o meu canto pueril que se entristece
É a cinza dum sonhar que se anoitece
Num cântico de amor e de prazer...*

*Trilhel os mil caminhos do sofrer,
Envolto da ilusão que não esquece
O amor e a amizade de quem padece
No silêncio da dor até morrer...*

*Recordo e medito o meu passado:
— Sonhos vãos... alvoroço, inquietação...
Pedrinhas dum rosário já cansado*

*Flamejando talvez insónias loucas
No afago do delírio na paixão
De qu'rer colar, em sonho, as nossas bocas.*

António Baptista

João Gonçalves Martins

Um nome ao serviço das conceituadas águas
: Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas :

Agente da conhecidíssima Companhia de Seguros

« A MUNDIAL »

Em frente à Estação do Caminho de Ferro — BARCELOS

Um pouco de zoologia

Esqueleto — na definição mais lata e mais simples é o conjunto dos ossos na sua posição natural.

O esqueleto ocupa uma função primária como sustentáculo e protecção das partes moles e como ponto de apoio aos músculos, etc.

Os ossos são partes duras, ou melhor, autênticas peças com funções determinadas.

Os ossos, entre outros elementos, são formados de sais de cálcio. Estão intimamente ligados e dispostos por uma série de cadeias chamadas articulações.

A cabeça divide-se em crânio e face. Ao crânio pertencem os seguintes ossos: frontal, occipital, esfenóide e etmóide (ímpares) parietais e temporais (pares).

A face pertencem os seguintes: Vómer, maxilar inferior (ímpares), nasais, unguis, malares, maxilares superiores, cornetos inferiores e palatinos (pares).

O tronco é formado por vários ossos, que poderemos agrupar, talvez, da seguinte maneira: *Vertebras* — Cervicais, dorsais, lombares, sagradas e coccigeas; *Costelas* — Verdadeiras, falsas, flutuantes e *Esterno*.

Os membros dividem-se em superiores e inferiores.

Os ossos dos membros superiores são os seguintes:

Da *espádua* — clavícula e omoplata; do *braço*: úmero; do *ante-braço*: rádio e cúbito; da *mão*: carpo, metacarpo e dedos, dos dedos: falange, falanginha e falangeta.

Os membros inferiores dividem-se em anca: iliaco, coxa; fémur, perna: tibia e perónio; pé: tarso, metatarso e dedos, sendo estes formados por falange, falanginha e falangeta.

(Se nos for possível continuaremos no número seguinte).

CURIOSIDADES

Com *BARBAS?*

Talvez!...

Ele — *V. Ex.^a, minha senhora, é um encanto! Nunca vi senhora mais espirituosa, mais fascinante... numa palavra: mais bela!*

Ela — *Perdoe V. Ex.^a mas não posso dizer o mesmo.*

Ele — *É fácil, minha senhora! Faça como eu. Minta.*

Falta de espaço

Por falta de espaço não nos é possível publicar o original da nossa colaboradora Ana E. Santo, do que pedimos desculpa.



O Oquei do Mês

Finalizou a "Taça de Honra do Minho", prova que quanto a nós apenas teve o mérito de colocar os atletas em contacto com o rinque, pois que durante o defeso escassearam os jogos de competição, e, no caso dos grupos de Barcelos, até os treinos. Foi uma espécie de introdução ao campeonato Regional, para muitos benéfica.

Noutro lugar damos a classificação final desta prova, de que safu vencedor o Turismo Oquei Clube das Taipas. Vitória merecida, se bem que não tivesse defrontado um adversário de real valor, o Académico, por falta de comparência.

Por ocasião das Festas das Cruzes realizou-se um festival nocturno, no qual se defrontaram a Selecção de Braga e a Selecção de Barcelos, encontro que terminou com a derrota dos barcelenses por 6-4.

Por Braga alinharam: Brandão, Maia, Emanuel, Adriano, Flávio e Alvaro a sexto.

Por Barcelos: Arantes, Miranda, Querido, Oscar, Carvalho e Nunes a sexto.

Foi homenageado o guarda-redes da equipa bracarense António Brandão pela sua actuação no Campeonato do Mundo, tendo havido também patinagem artística pela patinadora Lucinda Lobo, bastante prejudicada pelo estado do rinque.

Integrado no mesmo programa realizou-se um desafio entre as equipas de júniores do Oquei Clube de Barcelos e do Famalicense Atlético Clube.

O Oquei apresentou os seguintes atletas: Carlos Matos, Bessa, Vasconcelos, Vitor, Queirós, Correia a sexto.

Pelo Famalicense alinharam: Simões, Carneiro, Terroso, Andrade, Vale e José Manuel a sexto.

O encontro terminou com o resultado de 5-0 a favor do Famalicense.

Aproveitando, e muito bem, a iluminação do rinque, o Gil Vicente organizou mais dois desafios em que se defrontaram as suas equipas de seniores e infan-

Calendário do Campeonato Regional

1.ª Volta	1.ª Jornada	2.ª Volta
- Famalicense A. Clube	- Oquei C. de Barcelos	-
- C. Desportivo da Tebe	- Gil Vicente F. Clube	-
- Vitória Sport Clube	- Académico B. Clube	-
- Sport Clube Vianense	- T. O. Clube das Taipas	-
	2.ª Jornada	
- Oquei C. de Barcelos	- C. Desportivo da Tebe	-
- T. O. Clube das Taipas	- Famalicense A. Clube	-
- Gil Vicente F. Clube	- Vitória Sport Clube	-
- Académico B. Clube	- Sport Clube Vianense	-
	3.ª Jornada	
- Vitória Sport Clube	- Oquei C. de Barcelos	-
- C. Desportivo da Tebe	- Famalicense A. Clube	-
- Sport Clube Vianense	- Gil Vicente F. Clube	-
- T. O. Clube das Taipas	- Académico B. Clube	-
	4.ª Jornada	
- Oquei C. de Barcelos	- Sport Clube Vianense	-
- Famalicense A. Clube	- Vitória Sport Clube	-
- C. Desportivo da Tebe	- T. O. Clube das Taipas	-
- Gil Vicente F. Clube	- Académico B. Clube	-
	5.ª Jornada	
- Académico B. Clube	- Oquei C. de Barcelos	-
- Sport Clube Vianense	- Famalicense A. Clube	-
- Vitória Sport Clube	- C. Desportivo da Tebe	-
- T. O. Clube das Taipas	- Gil Vicente F. Clube	-
	6.ª Jornada	
- Oquei C. de Barcelos	- Gil Vicente F. Clube	-
- Famalicense A. Clube	- Académico B. Clube	-
- C. Desportivo da Tebe	- Sport Clube Vianense	-
- Vitória Sport Clube	- T. O. Clube das Taipas	-
	7.ª Jornada	
- T. O. Clube das Taipas	- Oquei C. de Barcelos	-
- Gil Vicente F. Clube	- Famalicense A. Clube	-
- Académico B. Clube	- C. Desportivo da Tebe	-
- Sport Clube Vianense	- Vitória Sport Clube	-

tis com iguais categorias do Famalicense.

Em seniores venceu o Famalicense por 5-2, sendo as equipas assim constituídas:

Gil: Pereira, Ricardo, Carvalho, Amaral, Saraiva e Viriato a sexto.

Famalicense: Correia, Guilherme, Hilário, Mário Jorge, Coutinho e Alvaro Gil a sexto.

O Gil Vicente apresentou uma equipa com pouco treino, pelo que a vitória do Famalicense foi fácil.

Outro tanto não sucedeu em infantis pois desta vez o Gil apresentou uma equipa com mais valor e, vá lá, mais idade.

O Famalicense tem uma equipa razoável que se ressentiu da diferença de idades existente.

4-0 foi o resultado final, sendo os marcadores, pelo Gil: Valdemar (2), Matos (1) e Pereira (1).

As equipas alinharam: Gil: Quico, Bessa I, Valdemar, Carlos Pereira, Bessa II e Matos a sexto.

Famalicense: Granja, Ramos I, Terroso II, Maia, Lima e a sexto Lino.

Iniciou-se no passado dia 16 de Maio o Campeonato Regional a que concorreram 8 Clubes como noutro local informamos.

(Continua na página seis)

Noticiário

TAÇA DE HONRA

Terminou a Taça de Honra do Minho, que foi ganha pelo Turismo Oquei Clube das Taipas, sendo os resultados dos últimos encontros efectuados os seguintes:

V. Guimarães, 2	- T. O. C. Taipas, 4
C. D. da TEBE, 1	- Académico, 6
Académico, 1	- V. Guimarães, 2
T. O. C. Taipas, 5	- Famalicense, 2
C. D. da TEBE, 7	- V. Guimarães, 0
Famalicense, 1	- Académico, 2

A classificação final ficou como se segue:

	J.	V.	D.	P.
T. O. C. Taipas	4	4	0	12
Famalicense	4	2	2	6
Académico	4	2	2	6
C. D. da TEBE	4	1	3	3
V. de Guimarães	4	1	3	3

CAMPEONATOS REGIONAIS

Para o Campeonato Regional inscreveram-se 8 clubes: TEBE, Vitória, Taipas, Académico, Vianense, Famalicense, Gil Vicente e O. C. de Barcelos.

No dia 29 do mês passado realizou-se o sorteio dos jogos, sendo elaborado o calendário que nesta página reproduzimos.

Também terá início no dia 13 de Junho o campeonato Regional de júniores a que concorrem o Académico, Vitória, Famalicense e Vianense.

TRANSFERÊNCIAS

Registaram-se as seguintes transferências: Romeu, do Sporting de Braga, para o Académico; Oscar, do Académico, para o Oquei C. de Barcelos e Nunes, do Sporting de Braga, para a TEBE.

DIVERSAS

A Associação de Patinagem do Minho pede a todos os atletas o máximo respeito pelas decisões do árbitro, que nunca deverão ser discutidas ou criticadas, sob pena de sanções disciplinares.

Agradecemos os comunicados que vimos recebendo com regularidade da Associação de Patinagem do Minho.

—Partiu para Barcelona, onde está a disputar o Campeonato

(Continua na página seis)



DEZ DE JUNHO
Dia da Raça

HO passar mais um aniversário do falecimento do nosso Épico, Português inteiro estremece de saudade, e recorda, com os olhos postos no altar da Pátria, a obra genial e inconfundível de Luís de Camões: OS LUSÍADAS.

A Pátria consagrou este dia ao homem que se immortalizou na criação desse poema épico onde canta, com primoroso estilo, a história lusa, desde Virriato até D. Sebastião, bem como a viagem de Vasco da Gama à Índia...

Alguém definiu, com justiça, o nosso Épico desta maneira: «Camões é o grande poeta do mundo moderno, e a sua epopeia, os Lusíadas, a consagração pela arte de uma nova era de civilização. Esta é a significação do poeta e do seu poema na história espiritual do Ocidente».

Portanto, o dia da Raça, não poderia ser melhor escolhido, do que o do aniversário do falecimento de Camões.

A existência do Poeta, tão agitada, tão aventureira, tão enamorada, cria-lhe, por vezes, interpretações dúbias e pouco prováveis.

Mas o que é certo porém é que Luís de Camões, com seu temperamento especial, foi um soldado e um poeta, um lírico e um brigão, mas, acima de tudo, foi um patriota.

Amara com toda a força da sua alma; escrevera com toda a sua inteligência e sofrera bastante as intrigas, filhas da inveja, e as calúnias, filhas do despeito de uma amálgama de gente inimiga, principalmente poetas também.

D. Catarina de Ataíde (a sua Natércia) inspirara-lhe amores, que o tornaram infeliz por não poder vive-los; mas tão somente senti-los...

Foi na adversidade, longe da Pátria, que a sua alma e sua voz ergueram os melhores versos de toda uma literatura e que, de ontem até hoje e de amanhã até sempre hão-de continuar nas selectas para honra de Portugal e glória da

(Continua na página cinco)

POESIA

TRÊS MARAVILHOSOS SONETOS

De Camões

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças de aquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Algua cousa a dor que me ficou
Da máguia, sem remédio, de perder-te:*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo dos meus olhos te levou.*

De Bocage

*Já Bocage não sou!... À cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura!*

*Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e verso fez meu louco intento
Musa!... Tivera algum merecimento,
Se um raio de razão seguisse pura!*

*Eu me arrependo. A língua quase fria
Brade em alto pregão à mocidade
Que atrás do som fantástico corria.*

*— «Outro Aretino fui... A santidade
Manchei!... Oh! se me creste, gente impia,
Rasga meus versos, crê na eternidade.*

De Antero do Quental

*Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descausou afinal meu coração.
Do palácio encantado da ilusão
Desci a passo e passo a escada estreita.*

*Como as flores mortais, com que se enfeita
A ignorância infantil, despôjo vão,
Depus do Ideal e da Paixão
A forma transitória e imperfeita.*

*Como criança, em lóbrega jornada,
Que a mãe leva ao colo agasalhada,
E atravessa, sorrindo vagamente,*

*Selvas, mares, areia do deserto...
Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!*

Sede...

ANO ia seco. De Janeiro a Abril pouco choveu. A terra estava poeirenta, esbranquiçada, quente.

Chegou Maio e tornou-se mais rude o trabalho. Era a «matação» de todos os anos.

— Se o milho é toda a nossa riqueza, temos de semeá-lo, dizia o António da Mó, pequeno lavrador, que só possuía uma vaca para o amanhã das leiras.

Mas o tempo continuava seco, abafado e o Vade, que do minguado volume das suas águas dava a muitos campos a humidade que lhes abrangia a sede, já mal arrastava os rodízios dos moínhos erguidos nas levadas.

Vieram as vessadas. Amanhecia cedo e cedo a aldeia se erguia para a luta: revolver a terra e emprestar-lhe a semente que ela teria de multiplicar. Era essa a condição. Era por ela que iriam lutar, mesmo que a natureza lhes fosse adversa, como já o estava sendo.

— Dai-nos, Senhor, o pão de cada dia! Começou assim a sementeira. Começaram assim todas as sementeiras. Arfam os peitos dum cansaço que não consegue vencer. O sol queima mas a pele já tostada resiste. A alegria esquece as dores e as cantigas criam alegria. E o arado lá vai, abrindo um rego, abrindo outro, puxado por animais que a rareza dos pastos não deixou engordar e guiado por mãos calejadas e ágeis.

— Pois «canté», Deus queira que o tempo vire e a lua nova traga uma régua de chuva. Durante a merenda, comida com avidez e regada com meio vinho, não se falou noutra coisa. A chuva era a maior ambição. Dela adviria abundante o milho e o milho era o pão, a fortuna da casa. Com ele pagariam a décima e a despesa no vendeiro e este cobrava juros se não pagassem no prazo; mercariam um bácoro para engordar e teriam dinheiro para comprar umas quartas de doces na festa do Senhor da Piedade.

Mas passou-se a lua nova, foram-se as mondas e decorriam as regas sem que o céu se fizesse anunciador de qual-

Fábrica Barcelense

DE

João Duarte & C.^a, L.^{da}

é a fábrica do bom gosto ao serviço
dum Portugal maior

As peúgas desta casa têm um acabamento inconfundível

Fábrica de Malhas do Ameal, L.^{da}

As meias de NYLON e seda que a mulher distinta calça são exclusivo desta fábrica modelar

Bom gosto, distinção e esmerado acabamento são o atributo destas meias de grande duração

PAINEL PUBLICITÁRIO

ESTES ANUNCIOS NÃO PODEM SER REPETIDOS NOUTRA QUALQUER PUBLICAÇÃO

Sapataria Cunha

A Sapataria distinta que serve um público distinto a preços sem concorrência.

Calçar da **SAPATARIA CUNHA** é saber calçar... porque calçará bem.
Em **BARCELOS** — no Largo da Calçada

A Casa do Café,

tem um sortido finíssimo e esmerado de especiarias e outros artigos congêneres.

O café da **CASA DO CAFÉ** tem um paladar que fica.

É aromático e bom. Abençoado café.
RUA D. ANTÓNIO BARROSO

FIL

Um nome grande
a fiar
para um Portugal
maior

Ourivesaria da Póvoa

Do bom gosto ninguém zomba... Oiro em casa é um tesouro... No «Alfredo Pinto Lomba» Troca o dinheiro por oiro.

As malhas **TEBE** são padrões de beleza.

Impõem-se pela riqueza dos seus produtos manufacturados e pela perfeição do seu corte.

O acabamento não tem rival. Preferi-las é saber escolher.

SAMETIL — Um medicamento ao serviço da pele. Para eczemas.

Vilas Boas & Irmão, L.^{da}

Uma casa moderna ao serviço da elegância e da moda

Sempre padrões originais

PREÇOS CONVINDATIVOS — VENDE BARATO PARA VENDER MUITO
Tem alfaiate privativo de corte impecável

Em **BARCELOS** (Em frente ao Banco N. Ultramarino)

CASA CUNHA

DE

Félix Luís da Cunha

Uma sapataria de gosto distinto ao serviço do bom gosto e comodidade.

Calçar da **Casa Cunha** é calçar bem

Móveis Teles

BARCELOS

Uma casa de bons móveis, lindíssimos estilos preços sem competência.

Manuel da Costa Ferreira Teles

Avenida Dr. Oliveira Salazar

Execução rápida e perfeita de qualquer género de trabalho
TIPOGRÁFICO

Tipografia Vitória

RUA GOMES FREIRE, 48

TELEFONE 8428

BARCELOS

Recordando os Grandes

(Continuação da página um)

Destas duas feições dispare, surgiram dois livros notáveis, enormes, desiguais.

Um, o do Aquilino, compreensível sem esforço, grande na própria altura das suas figuras, humanizado no sangue criador que corre pujante nas veias das suas linhas. O outro, o de Pascoais, nebuloso, ascético, por vezes incompreensível nos seus rasgos analíticos, irregular, anormal no traçar das figuras, genial, quase sempre, no aprofundar psicológico dos caracteres.

No fundo dois grandes livros. Dois grandes escritores. Duas fontes luminosas da literatura do nosso tempo.

Há nesta obra de Aquilino páginas que ficam na melhor selecta dos escritores do nosso tempo. Há nesta obra de Pascoais páginas da mais arrojada psicologia, da mais avançada análise sobre um Homem que foi, na sua época e na sua geração, o expoente genial da mais alta culminância da traqueira humana, amassada em lágrimas, tiranizada pelo amor da carne, divinizada pelas dores do espírito.

Aquilino e Pascoais, cada um no seu sector, cada um na sua visão espectral, cada um filho da sua província e dos vícios e virtudes ráticas do seu meio natal, ficarão assim, na literatura portuguesa desta primeira metade do século XX, como dois pilares admiráveis da nossa língua e da nossa mentalidade.

A Justiça aos seus méritos e valores virá tarde, como vem sempre. Quando ela chegar já os dois hão-de pertencer à História. E então os seus nomes serão citados com aquele respeito com que se evocam os grandes mestres duma literatura que, encerrada embora nas quatro paredes dum quarto da velha Casa Lusitana, não deixou por isso de iluminar o Mundo, com os fulgores do génio, em todos os tempos, desde que Portugal nasceu.

Boletim Social da Tebe

N.º 1

Como este número está em vias de se esgotar, pois restam apenas alguns, chamamos a atenção dos colecionadores, pois, dentro de dias, dar-se-ão como inatendíveis todos os pedidos para a aquisição do referido número.

O Editor

Condições de assinaturas:

PREÇOS

Portugal e Colónias 12\$00
Estrangeiro 24\$00

Santa Antónia

É no dia 13 de Junho que se recorda a figura deste grande português, prægador notabilíssimo e tão virtuoso que antes de morrer, já era grande a fama que tinha, de santidade.

Santo António é realmente o Santo a quem o povo português dedica maior devoção. Devoção sincera e respeitosa apesar da liberdade e familiaridade com que O trata. É assim a nossa gente: crente e reconhecida mas galhofeira e irreverente!

O nome de Santo António anda na boca de todos os portugueses, quer nas horas de aflição ou angústia invocando-O fervorosamente, quer nas horas de alegria, entoando-lhe hinos de louvor.

Noites de Santo António! Noites de fogueiras em que os corações moços tantas vezes se queimam! Noite de cantigas e alegrias profanas, noite de liberdade nas atitudes e nas palavras, noite dos balões coloridos que sobem ao ar doidamente, cheios de luz, mas que depressa se desfazem, tal como as ilusões da mocidade. Noite de Santo António, noite de arraial popular, em que novos e velhos se misturam numa mesma e sã alegria.

— Há foguetes de artifício, há cantigas maliciosas, há ditos picantes, e tudo, Deus seja Bendito, na melhor intenção de louvar o querido Santo António!... Lá do Céu o grande Taumaturgo para apreciar a sua festa, precisa certamente de tapar os ouvidos e quantas vezes de fechar os olhos também...

Mas Ele, que é Santo e é Português, tudo perdoa ao seu bom povo, pois como ninguém, sabe ler nos corações e por isso neles vê... quanto amor, quanto respeito, quanta devoção sincera Portugal inteiro lhe dedica.

Não há cidade, vila ou aldeia que não possua uma igreja, uma capela ou um altar dedicado a este Santo, tão nosso.

Muitos e variados são os nichos a Santo António, espalhados por todo o Portugal, ornamentando as casas burguesas, os muros rústicos das aldeias ou os portões auteros dos solares. É bem profunda e sincera pois esta devoção da Pátria Portuguesa, a este grande Santo, seu filho, do alvorecer ainda da nacionalidade. Pelos séculos fora, porém, Ele sempre esteve presente ao lado dos seus, nas batalhas, nas viagens, em todos os momentos grandes e graves da História. Do seu valor, nas lutas,

falam os arquivos dos regimentos, pois algumas vezes até recebeu condecorações... tão viva era a sua presença entre os que combatiam. Conta-se que pelos seu feitos chegou a ser promovido a altos cargos em alguns destacamentos.

De Santo António contam-se muitos e inúmeros milagres, tantas eram as virtudes atribuídas a este bom frade capuchinho. De boca em boca, as lendas, foram passando de geração a geração. Santo António em todas as aflições acudia pressuroso aos que com piedade O invocavam. Há milagres que nos enternecem e há milagres que nos mostram Santo António, tal como os seus conterrâneos, divertido e brincalhão.

Todos têm ouvido falar no «Sermão aos peixes» em que Frei António desiludido e desgostoso com os homens que tão mal ouviam as suas palavras de verdade luminosa e tão pouco seguiam os seus conselhos para levarem uma vida mais austera e mais piedosa, foi, triste e cabisbaixo, junto ao mar, fazer, um daqueles seus sermões tão cheios de eloquência e suavidade, aos peixes e — milagre de Deus — dezenas de peixes grandes e pequenos surgiram à superfície da água escutando atentos as palavras do Santo.

Como este, quantos milagres lendários se contam de Santo António. Na era em que viveu, a cultura era muito restrita ainda e por isso os seus contemporâneos não tiveram a preocupação de deixarem escrita a narração dos mais belos episódios da sua vida.

Sabe-se apenas que Santo António nasceu em Lisboa, nos fins do século XII, numa casita em frente à Sé de Lisboa, que ainda hoje se chama a «Casa de Santo António». Chamava-se Fernando de Bulhões, e, dizia o povo simples e ingénuo, que já desde pequenino, este menino operava prodígios que a todos maravilhavam.

Cedo entrou para a vida religiosa, pois de muito novo começou a aborrecer o mundo cheio de vícios e torpezas. A sua alma cândida aspirava a uma vida pura, liberta das paixões mundanas e das ambições mesquinhas da sociedade desses recuados tempos. Acolheu-se ao Convento de S. Vicente, onde em 1210 envergou o hábito de cônego regente. Mais tarde porém seguiu para o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Ali permaneceu Ele o período da

(Continua na página dois)

O Cinema em França

«Decerto o cinema francês, principalmente quanto ao desempenho, é, por vezes, teatral demais e, quanto à técnica, tem alternativas de rara beleza com outras, por vezes banais e frouxas. O que melhor o distingue é aquilo que caracteriza a mentalidade francesa: um misto de audácia e sensatez, e também de «procura» (no que esta representa inquietação e insatisfação) tudo servido por uma muito aguda inteligência e uma fina sensibilidade. Nisto é inigualável.

A TÚNICA

A sétima arte abre ao mundo dos olhos o cinemascópio

Da Revista Portugal Brasil transcrevemos, com a devida vénia, alguns elementos a título de divulgação:

«A 20 de Abril de 1953, o grande encenador Henri Koster dava por concluído, nos estúdios da 20 th Century Fox, o primeiro filme rodado em cinemascópio — «A TÚNICA».

Em Setembro do mesmo ano, com estreia da película, o cinema Roxy, em Nova Iorque, registava um êxito definitivo. O mesmo filme exibiu-se daí a dois meses e três dias no Odeon de Londres, com pleno êxito. A 4 de Dezembro a já famosa produção estreava-se em Paris, nos cinemas Rex e Normandie, triunfando sem reservas.

Era a consagração dum novo processo técnico na cinematografia.

Em Portugal está a ser rodado o filme a que nos vimos referindo.

Não há necessidade de usar óculos especiais. A imagem aparece na tela com perfeita nitidez e brilhante luminosidade, em qualquer ponto da sala.

A amplitude panorâmica é vastíssima, abrangendo por completo o campo visual do espectador.

Esta visão, conjugada com o relevo sonoro ou som estereofónico, dá-nos a sensação de presenciarmos os acontecimentos reproduzidos na tela.

O cinema visto de relance

a) Carmem Mendes filmou em Espanha e vai filmar no Brasil.

b) Alves da Costa é, indiscutivelmente, o artista n.º 1 do cinema nacional.

c) Marlon Brando, no «Eléctrico chamado desejo» conquistou uma menção honrosa da Academia, não deixando de conquistar Hollywood.

(Continua na página dois)